



PROJETO REDE DE APOIO À MULHERES NA ENGENHARIA - REDAME

Ana Paula Campigoto, Maria do Carmo Duarte Freitas e Sérgio Fernando Tavare¹

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Censo 2024 – Estatísticas de gênero) – no Brasil apontam que o número de mulheres no mercado de trabalho tem aumentado de forma significativa, no entanto atuando na carreira nas Ciências Exatas seguem em minoria. Em estudos conduzidos pela UNESCO, em 2018, pode se verificar dados que apontam que 44% da força de trabalho do Brasil era composta por mulheres. Entretanto, apenas 31% das ocupações *Science, Technology, Engineering and Mathematics* (STEM) são de mulheres.

No âmbito acadêmico este cenário se repete. Na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 2024, constam cerca de 11.758 inscritos em cursos de engenharia, dos quais uma média de 37% são do sexo feminino, entretanto, em média 38% delas acabam desistindo ou não conseguindo concluir o curso.

Por fim, o projeto enfatiza o diálogo entre docentes e estudantes como atores indispensáveis para despertar o gosto pela tecnologia nos jovens da escola de base e para preparar as futuras engenheiras para os desafios do mercado de trabalho. Tal abordagem está alinhada com as 19 metas estabelecidas pela ONU em 2015, em especial os Objetivos 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 8 (Empregos dignos e crescimento econômico), 10 (Redução das desigualdades) e 16 (Paz e Justiça).

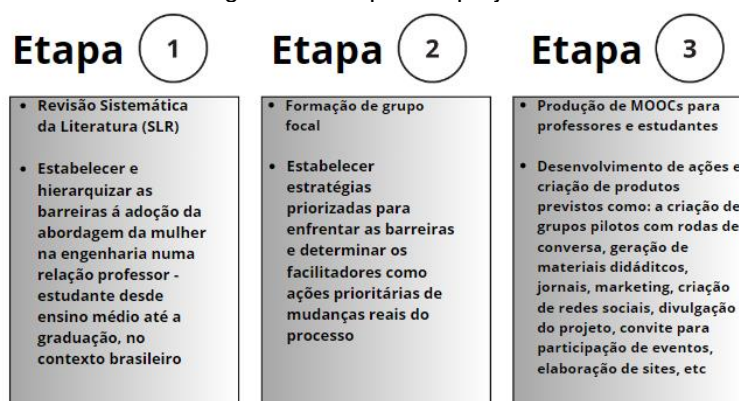
2. METODOLOGIA

Para o sucesso do projeto foram definidas três etapas, que devem ocorrer no período de dois anos estipulados pelas três instituições responsáveis parceiras UFPR, UTFPR e IFPR. As etapas da pesquisa foram representadas na Figura 1 e, em paralelo a estas ações, pretende-se desenvolver novos produtos, entre eles produções de artigos, MOOCs para professores e estudantes, divulgação do projeto em eventos, mídias sociais e entrevistas com grupos focais.

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR)



Figura 1 – Etapas do projeto.



Fonte: as autoras (2024).

O projeto tem potencial para ser replicado nacionalmente. As estratégias e programas de extensão podem ser adaptadas após a compreensão das estudantes de cada região, visando reter a evasão dessas mulheres dos cursos de exatas.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Acrescente-se que o enfoque do projeto incluirá as Artes como uma área de estudo e o STEM será denominado como na Europa STEAM. A falta de suporte nas áreas STEAM surge como um dos principais obstáculos para a continuidade dos estudos de mulheres, especialmente entre aquelas em situação de vulnerabilidade social e econômica (García-Fuentes – 2022). Este projeto buscará atuar para redução da evasão de mulheres na engenharia (graduandas) e potencializar a permanência da presença feminina nas engenharias, bem como auxiliar na ascensão das carreiras das profissionais, com auxílio de formação utilizando os MOOCs e outros projetos de extensão.

Ao final, pretende-se mensurar o impacto do projeto por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, como o número de mulheres envolvidas na engenharia, a quantidade de ações desenvolvidas, o número de cursos, livros e materiais específicos produzidos, além da análise de interações em mídias sociais e relatos provenientes da etnografia.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Universidade Federal do Paraná (UFPR), ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPGEC) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- [1] GARCIA-FUENTES, O. **O enfoque educativo STEAM para a Educación Infantil: tendencia ou pertinência?** Tese de doutorado. Universidade do Vigo, 2022.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Estatística de Gênero**. 2024.
- UNESCO. **Declaração universal da UNESCO sobre a diversidade cultural**. 2018.